

# *magalhães*

# Antônio Carlos critica Governo, PMDB e Maluf

O GLOBO 23 SET 1993

Claudio Rossi

SÃO PAULO — Durante almoço com 30 empresários paulistas de diferentes setores, o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, voltou a disparar ontem sua metralhadora giratória. Embora ressalvando acreditar na sua boa intenção, um dos alvos foi o presidente Itamar Franco a quem acusou de lento na apuração de denúncias de malversação do dinheiro público e de ter uma precária base de sustentação política. Outro dos alvos foi o Ministério, que ele disse precisa ser mudado.

Quando os jornalistas tentaram arriscar um palpite e perguntaram se as críticas estavam dirigidas ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, o governador rapidamente respondeu:

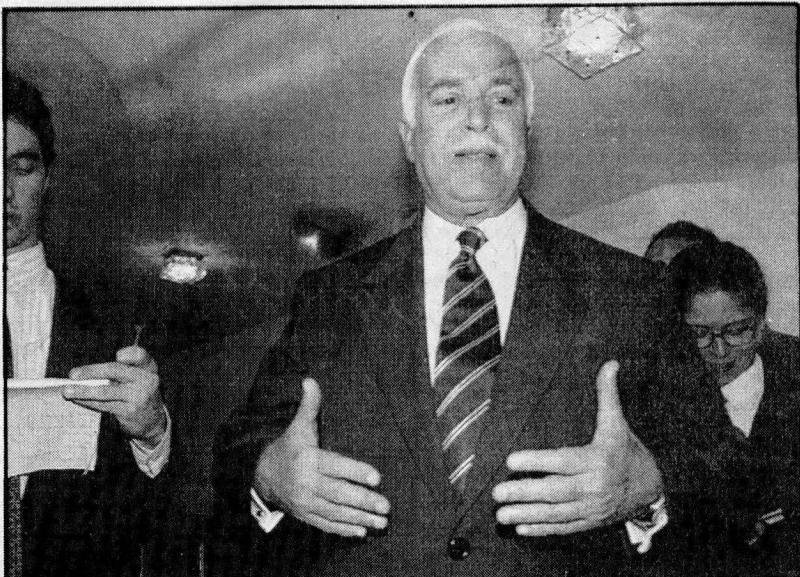
— O Fernando Henrique ainda tem crédito no Brasil e comigo. É verdade que ele tem sido tratado como Deus, embora não tenha feito nenhum milagre.

Em seguida, deu as razões pelas quais considera necessárias as mudanças ministeriais:

— Um ministério que se propõe a conter despesas não poderia malversar o dinheiro público.

Antônio Carlos não quis citar os nomes de quem estaria se utilizando dessa prática alegando que o presidente Itamar Franco lhe comunicara ontem estar apurando as "dezenas de denúncias" feitas por ele. Bastou um jornalista perguntar qual o prazo ele daria ao presidente Itamar Franco para apurar as denúncias que o governador virou sua metralhadora para outro lado.

— Eu não posso dar prazo ao presidente Itamar Franco. Quem



Antônio Carlos: Itamar tem boa intenção mas é lento ao apurar denúncias

dá prazos ao presidente da República é o PMDB.

As críticas ao maior partido do país não pararam por aí.

— O PMDB tomou a bandeira do deputado Roberto Cardoso Alves do "é dando que se recebe" e hasteou-a no mastro. Essa pecha agora cabe ao PMDB e um pouquinho ao PSDB.

Antes do almoço na casa do presidente da Associação Brasileira da Indústria Alimentícia, Edmundo Klotz, Antônio Carlos Magalhães se submeteu a uma bateria de exames no Instituto do Coração (Incor).

O governador também fez previsões sobre o futuro do país. Ele alertou para o risco de "fujimorização" no Brasil caso o país não saiba escolher devidamente o próximo presidente da República. Em sua opinião, o povo está desesperado e aguardando a próxima eleição na expectativa

de que as coisas vão melhorar. Se isso não correr, acha Antônio Carlos, o povo não terá calma para esperar outros quatro anos.

O governador alertou o empresariado para o risco de o presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva, ganhar as eleições presidenciais de 1994. Na sua avaliação, se Lula chegar ao Palácio do Planalto não conseguirá governar por mais de cinco meses.

— Haveria uma crise de incompetência — argumentou.

O governador não acredita que a candidatura do prefeito paulistano, Paulo Maluf (PPR), decole. Seu argumento é que Maluf não consegue mudar de cara.

— O verdadeiro adversário de Lula só vai surgir em março — afirmou o governador.